

AF — O Estado Novo em três fontes: a norma, a imagem e a oposição

12.º Ano

História A

3 páginas

Atividade de fontes

Objetivo: Interpretar três fontes de **naturezas diferentes** — o **Estatuto do Trabalho Nacional** (fonte normativa), um **cartaz de propaganda** (fonte icónica) e um **testemunho de oposição** (fonte memorial) — e compreender como o Estado Novo se apresentou como regime **corporativo e ordeiro** enquanto reprimia a oposição política.

Material

Elemento	Observação
As três fontes (página 2)	textos e descrição do cartaz parafraseados a partir dos originais; a paráfrase está sempre assinalada
Caderno e material de escrita	análise por escrito, individual ou a pares
Ficha 6 da série (O Estado Novo)	para confrontar as fontes com a matéria estudada

Normas de trabalho

- Toda a afirmação sobre o regime tem de ser **apoiada numa fonte identificada** (A, B ou C).
- Distingue sempre o que a fonte **manda** (A), o que a fonte **mostra** (B) e o que a fonte **sofreu** (C).
- Não confundir a **imagem oficial** do regime com a vida real dos portugueses: são fontes diferentes, com interesses diferentes.
- Duração: 50 minutos. Leitura silenciosa (10 min), registo na tabela (10 min), análise escrita (30 min).

Procedimento

- Lê o articulado e sublinha os **verbos proibitivos**: o que é declarado ilegal e em nome de quê.
- Descreve o cartaz **sem o interpretar**: quem se vê, em que papel, o que se lê, o que está ausente.
- Preenche a **tabela de caracterização** (página 2): tipo, produtor, data, destinatário, interesse e limite.
- Responde às questões de **análise** (página 3), uma fonte de cada vez, e depois ao cruzamento.
- Escreve uma **conclusão de 5 linhas**: *como é que um regime que se dizia de colaboração entre classes suprimiu o conflito social?*

As três fontes

Fonte A — fonte normativa (paráfrase) — Estatuto do Trabalho Nacional, Portugal, 1933:

«O trabalho é um dever social; o capital e o trabalho devem colaborar, sob a orientação e a fiscalização do Estado. A greve e o *lock-out* são declarados **ilegais**, por atentarem contra a economia nacional e a ordem social. A organização dos trabalhadores faz-se em **sindicatos nacionais únicos** por profissão, sujeitos a autorização e tutela do Estado; são criadas **corporações** que integram patrões e trabalhadores sob a mesma direção. É proibida a existência de organizações sindicais de orientação política.»

(paráfrase do articulado do Estatuto, de 23 de setembro de 1933; o texto está formulado por nós)

Fonte B — fonte icónica (descrição de um cartaz) — cartaz de propaganda do regime, anos 30-40 (*descrito*):

O cartaz mostra o chefe do Governo vestido de fato escuro, sentado à secretária, com livros e papéis arrumados, e, em torno, cenas pequenas e ordenadas: uma família à mesa, crianças na escola, campos cultivados, operários ao trabalho. As legendas são curtas e afirmam a ordem, a economia e a paz. Não se vê polícia, nem pobreza, nem conflito: a única autoridade representada é a que **ensina e organiza**.

(descrição do modelo de cartaz pedagógico da propaganda do Estado Novo, inspirado na série «A Lição de Salazar», 1938; legendas parafraseadas)

Fonte C — fonte memorial (paráfrase) — testemunho de um oposicionista preso pela PIDE, anos 60:

«Fui detido de madrugada e levado sem mandado. Nos primeiros dias não sabia onde estava nem quanto tempo ficaria; os interrogatórios sucediam-se, sem advogado e sem que a família soubesse do meu paradeiro. As cartas que escrevia eram lidas e nunca chegavam completas. Quando saí, anos depois, encontrei um país onde ninguém falava dessas coisas em voz alta — e onde a polícia continuava a ser o nome que se dizia baixinho.»

(paráfrase do conteúdo de testemunhos publicados de presos políticos do Estado Novo; não é citação literal)

Registo — tabela de caracterização

Fonte	Tipo	Produtor	Data	Destinatário	Interesse / limite
A					
B					
C					

Tratamento — modelo de análise (Fonte A)

- **Produtor:** o Governo, com força de lei — é uma fonte **prescritiva**, não um retrato da realidade social.
- **Destinatário:** patrões e trabalhadores, obrigados a integrar-se nas estruturas criadas pelo Estado.
- **Interesse:** retirar o conflito laboral da esfera pública, integrando sindicatos e patrões em organismos tutelados.
- **O que prescreve:** a ilegalidade da greve e o sindicato único. **O que não diz:** se houve greves, quantos processos foram abertos, como funcionavam os salários — para isso são precisos relatórios de empresas, estatísticas e a imprensa clandestina.

Análise e conclusão

1. Classifica as três fontes quanto ao **tipo** (normativa, icónica, memorial) e ao **produtor** (Estado, aparelho de propaganda, opositor). Qual delas é **prescritiva**, qual é **persuasiva** e qual é **testemunhal**?
2. Fonte A: explica porque é que **declarar a greve ilegal** é uma forma de suprimir o conflito social. Que três mecanismos de controlo o articulado cria?
3. Fonte B: que papéis são atribuídos ao chefe, à família, ao trabalho e à escola? Porque é que **não há conflito** na imagem — e o que é que essa ausência quer dizer?
4. Fonte C: distingue o que o testemunho **prova** do que apenas **sugere**. Que elementos da fonte mostram a ausência de garantias processuais?
5. Cruzamento: a fonte A suprime a greve, a B representa a harmonia, a C mostra a repressão. Que **retrato do regime** resulta do cruzamento das três?
6. Metodologia: porque é que a propaganda do Estado Novo **não pode ser usada sozinha** para caracterizar a sociedade portuguesa? Indica dois tipos de fonte que a corrijam.

Grelha de avaliação

Critério	O que se avalia	Peso
Identificação	tipo, produtor, data e destinatário corretos nas três fontes	20%
Natureza da fonte	distinguir o que prescreve, o que persuade e o que testemunha	20%
Evidência	cada afirmação apoiada numa fonte identificada (A, B ou C)	30%
Cruzamento e conclusão	conclusão própria que articule norma, imagem e repressão	20%
Comunicação	correção linguística, clareza e vocabulário histórico adequado	10%

Conclusão-chave: o Estado Novo nunca se apresentou como regime de força, mas como regime de **ordem**: o Estatuto do Trabalho Nacional declarava a colaboração entre classes e a propaganda mostrava um país sem conflito. O que os documentos oficiais não mostram — e o testemunho revela — é o preço dessa ordem: a ilegalização do conflito, a polícia política, a censura e a prisão sem defesa. Uma caracterização correta do regime exige as três fontes e a distinção entre o que ele **dizia ser** e o que **fazia**.

Nota: esta AF concretiza o domínio «interpretação de fontes históricas para a construção da evidência histórica» e o conteúdo do organizador 1 sobre o **Estado Novo**: corporativismo, propaganda e repressão. Complementa a ficha 6 da série e a ficha sobre o Estado Novo no pós-guerra e a oposição (1958).